



Tripura Rahasya - Capítulo 5 Até o verso 101



1. Tendo ouvido a grandeza da associação com o sábio, narrada pelo filho de Atri (Dattatreya), Parashurama cuja mente estava deleitada, começou a questioná-lo novamente.
2. Senhor! A causa da felicidade foi explicada por ti. Isto é verdade. Esta característica de associação com o sábio tem sido experimentada por mim diretamente (desde minha associação anterior com Samvarta).
3. Quem quer que obtenha associação seja qual for a maneira, obterá a consequência. Todos os residentes na cidade, mesmo as mulheres, obtiveram a mais elevada recompensa pela associação com Hemalekha.
4. Eu desejo ouvir novamente como Hemacuda foi instruído por ela. Depósito de compaixão! Diga-me isso em detalhes.
5. Assim questionado por Rama, Dattatreya disse-lhe: Bhargava! Eu lhe contarei a história que é a mais purificante. Ouça.
6. Tendo, então, ouvido as palavras de Hemalekha e referindo-se aos objetos dos sentidos como insípidos, Hemachuda, para quem o desgosto tinha surgido para deles (para os objetos dos sentidos), tornou-se desconsolado.
7. Pela influência dos desejos (ou impressões mentais), nascidos dos objetos dos sentidos, existindo por um longo tempo, ele era de fato incapaz de abandoná-los forçosamente ou agarrar-se a eles (aceitá-los).



8. O príncipe não disse nada à sua amada, estando muito envergonhado. Então, ele passou alguns dias dominado pela ansiedade.
9. Quando os objetos dos sentidos eram obtidos, lembrando-se do que foi dito por sua amada e desprezando a si mesmo, ele aproveitava-os sob a influência das impressões mentais¹ (deixadas por experiências passadas).
10. Sujeito ao impulso dos desejos (ou impressões mentais), ele vai em direção aos objetos dos sentidos. Meramente em ver os objetos, pensando nos defeitos (nos objetos ou no seu aproveitamento) narrado por sua esposa, ele era desanimado novamente com seu coração agitado pela tristeza.
11. Então, sua mente tornou-se instável como se estivesse em um balanço em movimento.
12. Comida, vestuário, ornamentos, mulheres, veículos, amigos ou mesmo os entes mais “chegados” não o faziam nem um pouco feliz.
13. Como alguém que perdeu toda sua riqueza, ele sofria constantemente. Desamparado, ou devido às impressões mentais adquiridas, ele não era capaz de abandonar² nada rapidamente.
14. Assim também, ele não era capaz de desfrutar (os objetos dos sentidos) estando dotado com a noção dos defeitos (de tais objetos).
15. Depois disso, Hemalekha, que encontrou-se com ele em privado em algum momento, observando-o, então, com olhos e face pálidos devido à tristeza, disse-lhe: Senhor! Por que você não é visto com extrema alegria como antes?
16. Eu vejo você como se estivesse sofrendo. De onde vem este seu estado? Está seu corpo sempre perturbado por doenças?
17. Pessoas de muito conhecimento falam do medo das doenças em alegrias. Quando há o surgimento do desarranjo entre os três humores³ do corpo, as doenças produzidas pela desigualdade nos três humores geralmente permeiam os três corpos.
18. O desequilíbrio nascido dos três humores do corpo é de fato completamente irremediável.
19. Por motivos de comida, habitação (ou vestuário), fala, visão, toque, tempo, lugar e trabalho, os três humores podem sofrer desequilíbrio.
20. Portanto, a origem desse desequilíbrio tem sido inteiramente não observada no mundo. Consequentemente, quando há desequilíbrio (ou desordem dos humores), o tratamento médico é prescrito.
21. O tratamento médico não é indicado por qualquer pessoa quando o desequilíbrio (dos humores) não surgiu. Portanto, diga-me, querido! Por qual razão sua tristeza surgiu?
22. Tendo ouvido Hemalekha, o príncipe disse: Ouça minha querida! Eu lhe direi a causa da minha tristeza.

¹ वासना vAsanA

² tyaktum (त्यक्तुम्) infinitivo de raiz tyaj (त्यज्) . Relacionado com vairagyam (वैराग्यम्), ver Yoga-Sutra I.15 .

³ dosha (दोष)



23. Por seu discurso, aquilo me dava satisfação antes foi destruído. Agora, não vejo nada que possa aumentar minha felicidade⁴.
24. Mesmo os objetos de alegria dados pelo rei, que “dão prazer pra todo lado”, não podem alegrar alguém sentenciado à morte. Então, não felicidade pra mim devido a tais objetos.
25. Querida! Pergunto-lhe o que devo fazer para alcançar felicidade, Eu que estou sempre buscando objetos dos sentidos como alguém obrigado pelo trabalho.
26. Assim questionado por ele, Hemalekha disse-lhe (pensando como segue): Certamente, esta pessoa chegou à completa indiferença pelos objetos do mundo depois que ouviu minhas palavras.
27. A fonte da bondade suprema está aqui, já que você está insatisfeito com as diversões desta maneira.
28. Para aqueles a conquista da bondade suprema é impossível, eles nunca superarão os outros mesmo um pouco por essa diferença peculiar, em outras palavras, a boa composição de palavras dessa maneira.
29. Com quem Tripura, a deidade que é o próprio Self permanecendo no Coração⁵, adorada por muito tempo, está satisfeita, apenas para tal pessoa, uma situação deste tipo pode acontecer.
30. A extremamente inteligente Hemalekha, tendo então considerado, desejando ensinar a seu marido e escondendo seu conhecimento, falou-lhe por meio de outro pretexto⁶.
31. Príncipe! Ouça essa antiga história. Muito tempo atrás, minha mãe me deu uma amiga para brincar. Ela, que era naturalmente uma pessoa boa, estava associada com uma mulher má⁷.
32. Aquela mulher má foi dotada de poder para criar coisas maravilhosas de vários tipos. Nunca vista por minha mãe, ela se associou com minha amiga.
33. Aquela minha amiga se tornou muito associada com aquela mulher de má conduta. Ela (a minha amiga) era muito querida pra mim, mesmo mais que minha vida. Eu estava de fato sempre sob seu controle.
34. Deixando-a, minha continuação em meu estado não poderia acontecer mesmo por meio momento. Ela permaneceu me controlando por causa de sua natureza pura. Eu me

⁴ sukham (सुखम्)

⁵ David Frawley afirma em seu livro Yoga Tântrico Interior, páginas 235 a 236: O hridaya ou coração espiritual é considerado o local onde habita o Atman ou Eu mais elevado. O coração espiritual (hridaya) não é a mesma coisa que o chakra do coração (anahata), embora tenha uma ligação próxima com ele. O coração espiritual é o âmago da consciência, que é tanto a base do corpo causal (o que reencarna) como o Eu Supremo além de toda manifestação. No Yoga-Sutra III.3, temos: Por meio da meditação no coração, vem o conhecimento de chitta.

⁶ A chave para entender a alegoria do texto que segue será dada no capítulo 8.

⁷ A mãe é a Consciência Pura. A heroína da história é Hemalekha, a alma ou consciência individualizada chamada de Jiva. A amiga é a Buddhi. A mulher má é Avidya.



- tornei verdadeiramente uma tendo sua natureza comigo mesma buscando-a constantemente.
35. Associada com aquela atriz perversa tendo uma natureza estranha, minha amiga foi levada em direção a atitudes desconhecidas e se juntou a seu filho⁸.
 36. Seu filho era extremamente tolo e tinha olhos instáveis devido a embriaguez do licor. Tomando-a (minha amiga Buddhi) ele se aproveitou dela muitas vezes em minha presença.
 37. Ela, com todo seu corpo dominado por ele e sendo aproveitada por ele todo dia, não me deixava em nenhum momento.
 38. Portanto, fui afetada por ele. A partir dali, um filho nasceu daquele homem tolo (e minha amiga) tendo uma forma similar⁹.
 39. Aquele filho tornou-se jovem rapidamente. Seu estado era extremamente inconstante. Ele era dotado com a estupidez de seu pai e a qualidade de sua avó¹⁰.
 40. Ele era abundante com a habilidade de várias criações estranhas.
 41. Ele, chamado de Instável, por si mesmo muito esperto, foi ensinado por sua avó paterna chamada de Shunya (ou Vazio)¹¹ e por seu pai chamado de Tolice e alcançou um curso rápido sem obstáculos.
 42. Portanto, minha amiga, tendo uma natureza pura e virtuosa desde o nascimento, foi a um estado de grande impureza pela razão da associação com aquela mulher perversa¹².
 43. Devido à longa associação com seu amigo (Ignorância), sua amada dotada de natureza perversa e seu filho (a Mente inconstante), ela foi possuída por firme apego a eles.
 44. Gradualmente, minha amiga desistiu completamente de sua afeição por mim.
 45. Eu, sincera por natureza e desamparada em abandono de sua companhia rapidamente, era devotada a ela apenas e seguia seu curso de conduta todos os dias¹³.
 46. Então, seu amado tolo, sempre se aproveitando dela, tornou-se zelosamente ativo de todas as formas para se apoderar de mim forçosamente.
 47. Eu, pura por natureza, “não cai na dele”.

⁸ O filho é ilusão (ignorância). “Atitudes desconhecidas” indica desejos por estados como viver no paraíso.

⁹ O intelecto dominado pela ignorância dá a luz à Mente. A similaridade das formas refere-se à falsidade de sua natureza.

¹⁰ A Mente, prole da ilusão, é tola. Ela tem a habilidade, como sua avó a Ignorância de trazer à tona as falsas percepções ou criações.

¹¹ A Ignorância é chamada de Vazio por que não possui substância ou realidade.

¹² O Intelecto, embora consistindo de Sattva Guna (ou pureza), devido à sua associação com a Ignorância, torna-se Rajoguna (ou paixão) e Tamoguna (ou inércia).

¹³ A consciência individualizada (Jiva) se identifica com o intelecto e considera as funções dele como suas próprias.



48. Mesmo assim, surgiu um grande estigma no mundo: “Esta é inteiramente aproveitada pelo Tolo o tempo todo”.
49. Ela, minha amiga, confiando seu filho (Instável) a mim e abraçada por seu amado era devotada a ele o tempo todo.
50. Então, o Instável foi bem acariciado e nutrido por mim. Depois disso, ele se associou com uma senhora adulta¹⁴ com permissão de sua avó paterna.
51. Essa sua amada chamada (Instável), tomava diferentes formas fascinantes que seu amado gostava a todo momento, que produziam admiração.
52. Então, ela que era extremamente esperta, trouxe seu amado sob seu controle.
53. O Instável também sempre ia adiante e alcançava centenas de milhas em um momento e não sofria fadiga.
54. Sempre que o Instável queria ir a algum lugar, a Instável (sua amada) também, se tornava estabelecida naqueles lugares e tornava sua própria forma agradável a ele.
55. Então, a Instável estando unida ao Instável completamente, deu à luz cinco filhos, apegados aos seus pais.
56. Eles eram de cinco tipos e eram competentes. Eles foram confiados a mim por minha amiga¹⁵.
57. Eu, que era apegada a minha amiga, tornei-os mais fortes. Então, aqueles filhos da Instável construíram cada um uma casa¹⁶ mais excelente e mais maravilhosa.
58. Bem criados pela mãe, trouxeram o pai sob controle.
59. A todo momento, eles estavam trazendo seu pai à sua casa. Lá, o Instável, tendo entrado na casa do filho mais velho, ouviu muitos tipos de sons, melodias e outras coisas.
60. Às vezes, ele ouvia música suave, às vezes sons de instrumentos musicais que eram agradáveis; cantos de Rk, Yajus e Saman e os mantras do Atharvana; escrituras, agamas e ithasas e o tilintar de ornamentos; canção de uma multidude de abelhas negras e a melodiosa quinta nota do gamute produzida pelo cuco.
61. Ouvindo assim os sons dirigidos por seu filho e estando satisfeito, ele tornou-se submisso a seu filho. Então, o filho o dirigiu de modo diferente.
62. Ele ouviu sons terríveis que eram opostos em qualidade e não traziam satisfação aos ouvidos.
63. Ele ouviu o rugir de leões e coisas semelhantes, o trovão das nuvens e raios rasgando o universo, assombrando e capaz de causar abortos.
64. Assim, tendo ouvido e estando muito assustado, ele ouviu outros sons também, como choro, murmúrios e coisas estranhas como lamentações.
65. Então, levado pelo segundo filho, Asthira foi levado para sua residência.

¹⁴ Essa senhora adulta é a Imaginação.

¹⁵ Os cinco filhos são os cinco órgãos de percepção. A Mente e Imaginação prosperam sobre os órgãos dos sentidos.

¹⁶ A casa indica o órgão externo do sentido de percepção.



66. Lá, ele viu belos assentos, camas e roupas, que eram suaves ao toque e também algumas que eram grossas ao toque;
67. objetos que eram frios ao toque e também objetos que eram quentes ao toque; coisas que eram nem quentes nem frias ao toque.
68. Mas, tendo visto a variedade de coisas, ele estava deleitado em ver as coisas benéficas e abatido em ver as coisas desvantajosas.
69. Então, esse Asthira, tendo alcançado a residência do terceiro filho, viu objetos de formas brilhantes de várias cores - vermelho, branco, amarelo, azul, verde e rosa; assim como, cor de fumaça, amarelo-acastanhado, marrom, preto e variados.
70. Ele viu objetos que eram grandes, pequenos, atômicos, longos, difusos, globulares, semi-circulares, totalmente circulares, belos, aterrorizantes, repugnantes, brilhantes, ferozes, negros, que eclipsavam a visão.
71. Novamente, o quarto filho o levou, que via benefício em outro lugar, para sua casa maravilhosa.
72. Lá, ele encontrou flores, frutas, alimentos em sucessão, bebidas, comidas para lamber, sugar ou comer, sucos saborosos como néctar e diferentes que tinham sabor azedo, pungente, amargo e alguns também adstringentes, salgados, doces e ácidos vários sabores de natureza estranha também, e os saboreou com seu filho.
73. Então, o último filho levou seu pai para sua própria morada que era extremamente maravilhosa.
74. Lá, ele obteve várias flores e frutas, lâminas de grama, comidas, ervas e outros objetos.
75. Esses eram fragrantes, de cheiros imundos, de cheiros suaves, de cheiros fortes, com cheiros que induzem ilusão, com cheiros que afinam os sentidos e de outros tipos.
76. Assim, entrando e estando nas residências dos filhos, ele se deleitou algumas vezes em coisas benéficas e ficou abatido com coisas desvantajosas em outros lugares.
77. Ele sempre permaneceu nas casas de seus filhos completamente engajado, indo e vindo.
78. Aqueles filhos, devido a sua afeição por seu pai, não tocaram os vários objetos mesmo um pouco em nenhum momento, sem seu pai.
79. Asthira, por sua vez, tendo aproveitado esses numerosos objetos nas casas dos filhos e roubado alguns outros objetos escondendo-os, tomou-os para sua casa¹⁷.
80. Ele mesmo come muito diariamente com sua esposa Capalá sem seus filhos.
81. Então, outra, a filha de Capalá, chamada de Mahásaná (a Voraz) escolheu aquele agradável Asthira como seu esposo¹⁸.
82. Quando Asthira tornou-se extremamente apegado a ela, então, ele ansiosamente engajou-se em procurar objetos para a satisfação dela.

¹⁷ A casa de Asthira, ou a mente, é o coração ou o núcleo interno da pessoa que origina o pensamento. Lá, a mente se deleita com os objetos por meio da memória.

¹⁸ A filha é Ásá ou Desejo. Seu nome a “Voraz” é bastante apropriado.



83. Tendo comido abundantemente o que era trazido por ele, superada pelo desejo de comer novamente num instante, ela sempre dirigia seu amor ao propósito de obter mais objetos de satisfação.
84. Ele também procurava obtê-los sempre.
85. Tendo comido instantaneamente o que era trazido pelos filhos e também o que era coletado por seu amado e afligida pelo desejo de comer novamente, ela dirigia seu amor e filhos sempre a buscar objetos de satisfação.
86. Depois disso, em pouco tempo, ela deu à luz um casal de filhos.
87. Jválámukha (Boca Flamejante) era o mais velho dos dois e Nindyavrta (Má Conduta) era o outro. Esses dois filhos tornaram-se o mais amados da mãe¹⁹.
88. Quando Asthira, apegado a Mahásaná abraçava ela, então, Asthira com seu corpo inteiro lambido pelas chamas de Jválámukha e extremamente aflito, assim, caía em profundo desmaio.
89. Às vezes, associado com Nindyavrta, o querido filho, ele alcançava o estado de ser censurado por todos e, de fato, se tornava igual a um homem morto.
90. Portanto, quando Asthira se engajou somente em triste sofrimento, então, minha amiga, que era naturalmente boa, devido à grande afeição para com seu filho Asthira e estando associada com ele, foi totalmente dominada pela carga da tristeza que surgiu do sofrimento de seu filho.
91. Assim, associada com Nindyavrta e também envolvida com seu neto Jválámuka, ela foi atormentada e culpada pelas pessoas e quase morreu.
92. Querido! Eu que, também a estava sempre seguindo, quase me perdi²⁰.
93. Portanto, por muitos anos, eu estive angustiada pela tristeza de minha amiga.
94. Asthira tornou-se dependente por conta da posse de Mahásaná.
95. Devido a algum Karma, ele chegou a uma cidade com dez portões.
96. Lá, ele viveu unido com Mahásaná e acompanhado por seus filhos, esposa e outros, desejava a felicidade mas sofria de tristeza dia e noite.
97. Todo o seu corpo era afligido por seus dois filhos e censurado dia após dia, ele era, de fato, puxado o tempo todo para cá e para lá por suas duas esposas.
98. Entrando nas cinco casas de seus filhos e parando lá, ele obtinha grande fadiga e não obtinha felicidade em nenhum lugar.
99. Portanto, minha amiga era extremamente atormentada pela tristeza de seu filho.
100. Ela tornou-se quase como alguém que é insensível e vivia naquela cidade.
101. Mahásaná acompanhada por Jválámukha e Nindyavrta foi nutrida por sua avó chamada de Súnyá e seu sogro chamado de Múdha.
102. Também, ela era muito bem criada por sua co-esposa Capalá.

¹⁹ O filho mais velho Jválámukha é Krodha (Raiva). O outro, Nindyavrta, é Lobha (Ganância).

²⁰ Quando as limitações de Buddhi na forma de raiva e ganância lançam sua sombra, a natureza da consciência não brilha e parece ter se perdido.



103. Ela controlou seu marido Asthira, permanecendo naquela cidade. Devido ao amor por meu amigo, Eu também vivi lá exclusivamente devotado a ela.
104. Querida! Se eu, que quase me perdi devido à tristeza por minha amiga, não estava lá nem por um momento a intenção de proteger todos, ninguém poderia estar lá.
105. Tudo foi, de fato, protegido por mim.
106. Eu sofri de desânimo devido à Súnyá, de tolice devido à Múdha, instabilidade devido à Asthira, inconstância, unido com Capalá, a natureza queimante de Jválámukha e de Nindyavrtta, um estado construído de sua natureza.
107. Devido a minha associação com minha amiga, eu, então, me tornei da mesma forma que todos eles. Se eu deixasse minha amiga, ela pereceria instantaneamente²¹.
108. Por causa da minha associação com eles, homens tolos me chamaram de adúltera. Mas, todas as pessoas espertas me consideravam imaculada.
109. Minha mãe, uma mulher muito casta, era pura e tinha forma imaculada. Ela era mais extensa do que o céu e mais sutil do que um átomo.
110. Embora onisciente, ela não estava sabendo de nada; embora onipotente, ela estava sem ação; embora fosse o substrato de tudo, ela não tinha suporte; embora fosse o suporte de tudo, ela não habitava em nada²².
111. Embora tendo a forma de tudo, ela era sem forma; embora associada com tudo ela era desapegada; embora brilhando em todos os lugares, ela era desconhecida por todos em todos os lugares.
112. Embora cheia de felicidade, ela era destituída de felicidade. Ela não tinha pai nem mãe. Há inumeráveis crianças como eu para ela²³.
113. Há uma multidão inumerável de irmãs assim como há ondas no oceano. Príncipe! Todas elas têm a mesma conduta que eu.
114. Eu possuo grande “poder-de-mantra”. Portanto, embora associada com e devotada a todos esses grupos de amigos, eu sou igual a minha mãe em minha real natureza²⁴.
115. Quando o filho de meu amigo Asthira torna-se completamente fatigado nesta cidade, então, ele dorme profundamente no colo de sua mãe.
116. Quando Asthira dorme, então, seus filhos e outros conseguem dormir. Nenhum outro não está acordado.

²¹ É pela presença da Consciência individualizada que todos as entidades mencionadas movem-se, existem e tornam a ocultar-se da sua real natureza.

²² Tudo brilha pela luz da Consciência Pura, então, ela é o suporte de tudo. Mas, nada fora dela existe, logo, ela não pode também ser chamada de suporte de qualquer coisa.

²³ Destituída de felicidade por que não há nada separado dela do qual possa ser derivada felicidade. A palavra utilizada no texto sânscrito para felicidade é महानन्द (mahaananda) grande felicidade. Esta felicidade que se fala aqui é a absoluta que não depende de nada para existir.

²⁴ Máyá ou o poder que esconde da Consciência Pura é referido aqui como “Poder-de-Mantra”.



117. Naquele tempo, o amado amigo de Asthira, chamado de Prachára, movendo-se repetidamente nos dois portões em frente, protegia a cidade²⁵.
118. Minha amiga, que também era a mãe de Asthira, quando ela dormiu com o filho, então sua amiga e sogra (chamada de Śunyá), que era naturalmente uma mulher má, cobriu a todos juntos com seu filho (chamado de Múdha) os protegendo.
119. Então, quando todos eles estavam dormindo, indo para minha mãe, eu me tornei feliz de fato, abraçada por um longo tempo por minha mãe.
120. Novamente, eu também segui rapidamente todos os dias aqueles que despertaram (do sono).²⁶
121. Este amigo de Asthira tendo grande poder, que é chamado de Prachára, nutre a todos começando por Asthira todos os dias.
122. Ele, o Único, tornando-se vário e pervadindo a cidade e seus residentes, protege todos e também une-se a eles (com seus respectivos objetos) todos os dias.
123. Sem ele, eles seriam de fato perdidos inteiramente, sendo separados mesmo como as contas de um rosário caem no chão quando o córdão quebra.
124. Assim, associando-se também comigo, Prachára une-se a mim e com todos subseqüentemente. Tornando muito vivo por mim, ele é o gerente de palco (que controla todas as atividades) naquela cidade.²⁷
125. Quando aquela cidade é esgotada, ele (Prachára) leva-os a outra cidade imediatamente.
126. Então, liderados por Prachára, Asthira realmente torna-se o governante de muitas cidades estranhas no devido tempo.
127. Esse Asthira, embora seja filho de uma boa mulher e tendo recorrido a Prachára a possessão de grande poder e também muito querido por mim, estava sofrendo de tristeza todos os dias.
128. Devido a sua associação íntima com suas duas esposas, Chapalá e Mahásaná e seus dois filhos chamados de Jválámukha e Nindyavrtta e também com seus outros cinco filhos, ele (Asthira) foi forçado em todo lugar.
129. Com seu coração apreendido com grande angústia, privado mesmo de pequena felicidade, ele foi forçado para cá e para lá por seus cinco filhos.
130. Às vezes, muito perturbado por Capalá, ele alcançou tristeza. Às vezes, devido a Mahásaná, ele buscava comida (ou diversão).

²⁵ Prachára significa movimento, é o amigo de Asthira, é Prána ou a respiração. Os dois portões são as duas narinas.

²⁶ Durante o sono, a Consciência individualizada (ou Jíva) é absorvida em Consciência Pura Indivisa, embora tal absorção aconteça sob o véu da Ignorância. Não é o estado onde a Consciência Pura Indivisa brilha por si mesma sem obstruções da Ignorância, que é o estado de Bodha ou Jñána.

²⁷ A mente e os sentidos de percepção são imbuídos com consciência somente através da energia vital cuja manifestação grosseira é a respiração; e esta energia vital, que é um poder da consciência individualizada, é “vivificada” pela outra.



131. Às vezes dominado por Jválámukha, atormentado dos pés à cabeça, ele ia ao estado de profundo desmaio sem saber a solução.
132. Às vezes, indo a Nindyavrtta, desprezado e abusado por outros, ele considerava a si mesmo igual a uma pessoa morta, coberto por tristeza.
133. Acompanhado por suas más esposas e filhos, o deludido (Asthira) nascido de uma má família, superado pelas esposas e filhos e sempre sendo abandonado por eles, viveu com eles em cidades estranhas de vários tipos.
134. Às vezes, ele viveu em terras cheias de pessoas comendo carne crua, espalhadas em florestas; às vezes em lugares que eram extremamente quentes;
135. Às vezes, em lugares frios; às vezes em lugares com substâncias pútridas e às vezes em escuridão densa.
136. Assim, quando o filho Asthira foi afligido com grande tristeza novamente, minha amiga tornou-se confundida por tristeza sempre devido a sua má associação.
137. Querido! Embora eu fosse boa por natureza, eu também me tornei extremamente apegada à sua família em vão como uma tola, junto dela.
138. Quem de fato obtém felicidade, mesmo um pouco, em qualquer lugar de má companhia é como um homem buscando o alívio de sua sede indo a um lugar deserto.
139. Quando um longo tempo passou deste modo, que a minha amiga foi desnorreada por extremo desânimo, juntou-se a mim em solidão.²⁸
140. Tendo obtido o meio por sua associação comigo apenas, tendo encontrado um bom marido, tendo conquistado seu filho, tendo matado ou limitado seus filhos e tendo unido-se a mim, ela alcançou a cidade de minha mãe rapidamente.²⁹
141. Abraçando minha mãe de novo e de novo, ela tornou-se livre de más ações e foi logo possuída de um estado natural mergulhado num oceano de Felicidade/Bem-Aventura.³⁰
142. Senhor! Você também obtém tal felicidade eterna, tendo restringido aquele com má conduta nascido de seu amigo e alcançando sua mãe. Senhor! Essa morada de felicidade experienciada por mim foi narrada por mim pra você.

²⁸ “Em solidão” se refere a ausência de sentidos-percepções, levando a “autoconsciência-sem-objeto”.

²⁹ O “meio” obtido é Vairágya ou liberdade do apego obtido por meio da associação do intelecto com a Consciência Individualizada apenas, ou a mera Consciência-Eu ou autoconsciência. Este é o método de auto-investigação que destrói todos os construtos de pensamentos e portanto todos os desejos. O bom marido é Viveka ou discriminação. O filho conquistado é a Mente. Seus filhos que foram mortos são Krodha (Raiva) e Lobha (Ganância) e seus filhos que foram limitados são os cinco órgãos de percepção. “Unida a mim” indica a permanência como a pura autoconsciência ou Eu-consciência livre de construtos de pensamentos. A cidade da Mãe é o Coração e a Mãe é a Consciência Pura Indivisa que é a Realidade Última.

³⁰ Isto se refere a Nirvikalpasamadhi ou absorção completa na Consciência Pura Indivisa.